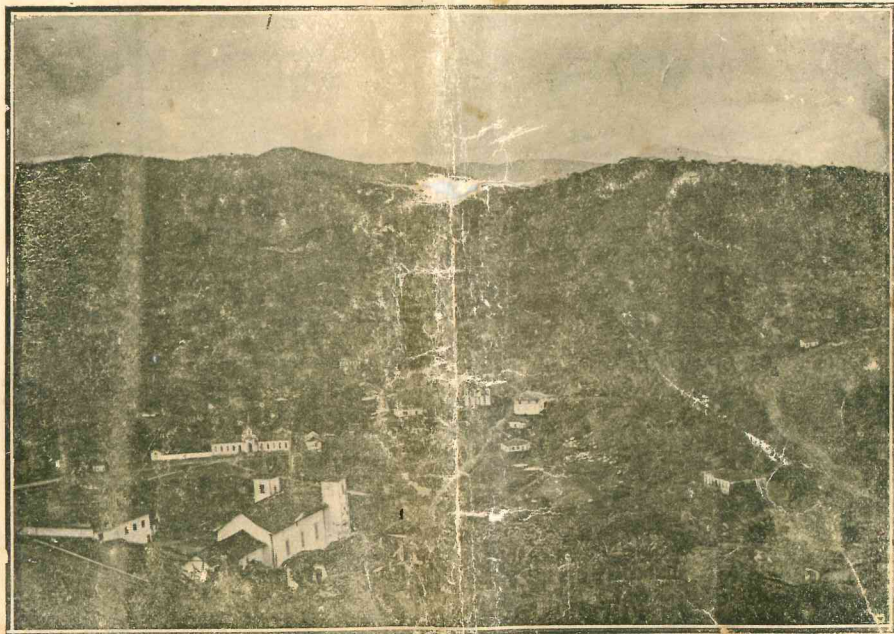


BICENTENÁRIO DO SERRO



❁
1714
❁

❁
1914
❁

29 de Janeiro de 1714 — 29 de Janeiro de 1914

BICENTENARIO DO SERRO

29 de Janeiro de 1714 - 29 de Janeiro de 1914

Algumas palavras

Multiplos encargos, escassez de tempo e, mais que tudo, a minha incompetencia, não me permitem corresponder á confiança com que, incumbindo-me da organização deste album, me honrou o sr. dr. Antonio Tolentino, illustre presidente da commissão central dos festejos do bicentenario do Serro.

Devo declarar que acceitei a incumbencia porque grande é o meu amor á minha querida terra natal e porque não devia me excusar ao convite de tão estimada personagem.

Devendo abrir a parte historica, aproveitei alguns artigos da série que na *Voz do Serro* escrevi, pela razão de que eu não escreveria no album cousa differente do que no nosso jornal lancei, servindo-me muito os escriptos do grande patriota serrano dr. Nelson de Senna.

Agradeço ao sr. alferes Luiz Pinto os dados historicos que me forneceu; agradeço, igualmente, aos srs. M. M., dr. José Nicodemos de Araujo e major Theophilo Pinheiro as produções litterarias que ornaram o nosso album.

Merece homenagens esta querida e lendaria terra, já com "direito á veneração da Patria".

Lamento que a escassez de recursos não permita lh'as prestar á altura de seus meritos; lamento ainda não ser possível ampla compilação de produções de tantos serranos illust.es nas letras, nas sciencias, nas artes e em tudo.

Transpõdo o marco duas vezes secular, que na nossa jornada se assignala, vamos para deante, sob o manto protector de Maria Immaculada, e com as benções de Deus Omnipotente e Bom.

Serro, janeiro 1914.

ALCIBIADES NUNES.

SUB TUUM PRÆSIDIUM

De galas hoje o Serro se reveste
Celebrando uma data grandiosa!
Fôra crime não terdes, Mãe Celeste,
Neste album, de amor menção honrosa!

Dous seculos de existencia consagrada
A' paz, entre esplendores, e a bonança,
De almo porvir, oh! Virge'Immaculada,
São penhor inconcusso e segurança!

O Serro, de seus filhos estampando,
Em album de memoria immorredoura,
Retratos, que a vindouros vão passando,

Logar de honra, de que sois credora.
Ufano, vos concede, consignando
Serdes Mãe extremosa e Protectora!

M. M.

Nossa Senhora da Conceição



"Ora, ao velho Serro cabe, sem malicia, a queixa do Dante á cidade florentina:

Parvi mater amoris, sim... mãe de pouco amor para com os filhos que a estre.necem. E' verdade tambem que outros filhos a têm profundamente esquecido, deslembrados de que lá no vetusto Hivituruky corações maternos e peitos amigos soluçam por causa delles a perenne elegia das saudades sinceras..."

(NELSON DE SENNA)

Desfaçamos este circulo vicioso.

Nos Serranos Illustres

A Terra Serrana

Declinava o seculo XVII, quando os paulistas do districto de Taubaté descobriram as riquissimas minas chamadas dos Cataguás, depois Minas Geraes.

Vinham os ousados bandeirantes affrontando todos os perigos: intemperies, animaes ferocissimos, reptis venenosos, serras alcantiladas, rios caudalosos, precipicios e abysmos, pantanaes, o sol, a chuva, o ribombo do trovão, o fuzilar dos coriscos, saraivas e raivas do céu, dos animaes e das cousas, nada lhes entibiava o animo, nada lhes impossibilitava a marcha.

Nada.

Vinham, resolutos, em demanda dos sertões das Minas, e já então com a sêde do ouro, melhor paga do que o gentio para escravidão.

Nem lhes levavam c desanimo a fome, a sêde e a propria morte dos companheiros, muita vez tombados em meio de tanta aventura.

Si a fome os torturava, tinham raizes de arvores que mordiam e roiam; tinham sempre lagartos, cobras e sapos, manjares que lhes deliciavam corpos amparados por almas de tantos ideaes.

Si os angustiava a sêde, tinham sempre, nos mattos, animaes que matavam e cujo sangue chupavam; e tambem mastigavam folhas do matto ou fructas amargas.

Incomparaveis os homens dessas *bandeiras*!

Têm tantas façanhas, tantas, têm tantas proezas, tantas, que não "as sonha um poeta"; e com razão se fez tão viva a lenda.

E é por isso que tanto orgulho invadiu a alma do paulista de antanho, creador do paulista de agora.

Um dos seus chefes nas Minas Geraes de então, valente e terrivel, gabava-se de ser mais poderoso que o papa, porque "este se dava a muito trabalho para fazer entrar uma alma no paraíso, enquanto elle, sem se fatigar, mandava muitas almas para o inferno."

Uma dessas *bandeiras* aqui chegou, para chamar a nossa terra de Hivituruhy do seu somno multi-millenario. (*)

E as *bandeiras*, derramando gente por todas as Minas, provocaram tambem a cubiça dos *forasteiros*, que affluiram em massa.

E paulistas e forasteiros ou emboabas se engalfinharam, tingindo de sangue o solo das Minas, nas margens do rio que se chama das Mortes.

Foi a "guerra do ouro", motivada pela damnada fome do ouro, — *auri sacra fames*.

(*) A' luz de incontestaveis ensinamentos da nossa historia, vamos buscar nossas origens na terra paulista, pois apenas rapidamente passaram por aqui alguns ousados viajantes exploradores, que precederam aos homens das bandeiras. Os seus nomes se vêem nos compendios de *Historia do Brasil*.

Foi a fascinação dos espiritos, determinada pelo faiscar do aureo metal e pelo scintillar das gemmas.

Foi a "guerra do ouro" a determinante maxima da criação da capitania de S. Paulo e Minas, independente da do Rio de Janeiro.

A carta regia de 3 de Novembro de 1709 assim a fez, e lhe deu por governador o energico e habil Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, esse a quem Manoel Nunes Vianna, — o chefe dos *emboabas*, — prestou obediencia no arraial do Caeté, e a quem os paulistas e toda a população já crescida se sujeitaram sem opposição nem má vontade.

Muito de industria fazemos referencia a este episodio da historia patria, demonstrativo do rapido incremento da terra mineira, em correlação com o da terra serrana, denunciado pelo acto de 1714, separado daquelle apenas por 5 annos.

Principiou nessa epoca, diz Macedo, a vida administrativa e regular do vasto territorio de Minas Geraes, já então povoado e florescente, ao ponto que Antonio de Albuquerque julgou dever crear em 1711 as villas do Ribeirão do Carmo (Marianna), Sabará e Villa Rica (Ouro Preto), e um regimento de cavallaria de linha para todas as Minas.

**

Corria o anno de 1714.

Sentava-se no throno de Portugal d. João V, o 4º monarcha da dynastia de Bragança, — o rei amigo das letras e das artes, notadamente da architectura, o rei das magnificencias de Mafra e do famoso aqueducto das Aguas Livres, de Lisboa.

Era pelo tempo em que em França ainda reinava Luiz XIV — O Rei Sol, — cujo benefico governo quiz imitar o soberano lusitano, nos seus vastos dominios de aquem e além-mar.

Foi nesses tempos de d. João V, obrigado, digamos assim, além do mais, pela famosa riqueza das terras dos Brasis, fascinado pelos *cachos de bananas e muitas outras fructas de ouro* que-lhe iam destas terras, que se ligou mais seria importancia á nossa Patria.

Foi nesse reinado que, em 29 de janeiro de 1714, d. Braz Balthasar da Silveira, 2º governador da capitania de S. Paulo e Minas, erigiu em villas as povoações de Caeté, do Principe (Serro) e de Pitanguy, e pouco tempo depois dividiu o immenso territorio das Minas Geraes em 4 comarcas, com os nomes de Villa Rica, Rio das Mortes, Sabará e Serro Frio, denominações que lembram, diz o citado Macedo, assim como as de outras villas e povoações, riquissimos solos auríferos, onde a exploração e a justificavel cubiça foram levantando, com electrico ardor, povoados lisongeiros de brilhante, mas precario futuro opulento, pois que por manancial de opulencia tinham as minas de ouro, que não podiam ser inexgotaveis. (*)

(*) Os antigos exploravam apenas superficialmente as nossas minas de ouro e de gemmas, ainda riquissimas, e que exigem apenas exploração cuidadosa, para descobrirem todas as suas riquezas.

A elevação do Serro á villa, precedida tão proximamente da criação da capitania independente de S. Paulo e Minas (1709), foi seguida muito proximamente da elevação de Minas á capitania independente da de S. Paulo (1720).

Como dissemos, assignalamos esses factos, quasi ligados á nossa grande data, por terem grande influencia na vida geral de Minas.

Assim o Serro, uma das 4 grandes comarcas de Minas a que linhas acima nos referimos, tem enorme importancia historica, tem as mais ricas tradições, tem a mais bella legenda, tem o mais fertil dos passados.

O Serro era, então, como o foi até data muito posterior, o centro politico, administrativo e judiciario da vasta zona norte-mineira, hoje composta de muitos e grandes municipios delle desmembrados successivamente.

Creada, como vimos, a Villa do Principe em 29 de janeiro de 1714, inicia-se a vida municipal com a installação do Senado da Camara, em 1715.

Dia a dia mais se accentuava a importancia de nossa terra.

"A metropole, diz o dr. Nelson de Senna, attendendo á riqueza, extensão e povojamento da comarca, creára na séde desta (Villa do Principe), diversos logares para o complicado funcionalismo colonial: o Ouvidor geral, o Provedor, o Intendente da fundição, o Juiz de Fóra, Tabelliães, Inquiridor do crime, Thesoureiro de ausentes, Meirinho geral, Meirinho do campo, Alcaide municipal, Meirinho de ausentes, Meirinho da Almotaceria, Meirinho da Real Fazenda e os respectivos escrivães da Ouvidoria, das Execuções da Camara, da Provedoria, de Orphãos, havendo tambem os diversos escrivães dos Meirinhos, da Alcaidaria e do Almotacé, além do porteiro dos auditorios da comarca".

"Ainda em Villa do Principe, continúa o mesmo escriptor nosso compatrico, existia um Capitão-Mór com 22 companhias de ordenanças de homens brancos, 13 companhias de homens pardos e 9 de pretos, todos sob a jurisdicção militar do Capitão-Mór. Isto só na séde, sem contar que na comarca havia 2 regimentos de cavallaria auxiliar, o primeiro de 9 companhias, e o segundo de 8, conforme se deprehe de *Memoria Historica da Capitania de Minas Geraes*, do dr. Diogo Pereira de Vasconcellos, quando trata de *Villa do Principe*.

Dahi se infere a importancia da Villa, no seculo XVIII, e mesmo nos primeiros decennios do seculo XIX.

Populosa, bem policiada, residencia obrigatoria de altas autoridades administrativas, judiciarias e militares, Villa do Principe era então como que a capital politica de todo o sertão norte-mineiro.

A instrucção de primeiras letras e de humanidades nunca faltou aos serranos, mesmo na epoca colonial, pois então o famoso subsidio litterario, cobrado pela metropole aos vassallos do Brasil, dava para remunerar os inesqueciveis mestres regios".

O mesmo escriptor patricio enumera distinctos professores, huma-

nistas, poetas e oradores sacros da sociedade serrana de 1825, cujos nomes não damos por amor da brevidade.

A's cousas religiosas e espirituas attendiam sacerdotes dignos, zelosos, illustrados, e muita vez portadores ainda de títulos conseguidos nas lides universitarias da famosa Coimbra.

E com a vida politica, administrativa e civil, corria parelha a social. Brilhante a sociedade serrana dos brilhantes tempos de antanho.

"Saint-Hilaire, em abril de 1817, levou agradável impressão pelo adeantamento do povo e das autoridades serranas, escreve o mesmo dr. Nelson, citando o sabio francez; e, quando outro título não houvera para se impor á admiração dos habitantes de Villa do Principe o grande naturalista francez, que lá falleceu, em sua patria, a 30 de setembro de 1853, certamente seria este de ter escripto que em *todo o Brasil não tinha visto senhoras tão educadas, tão bellas, tão distinctas no trajar como as de Villa do Principe*".

Nos tempos seguintes á independencia nacional, que inda eram para nós aureos tempos, o nosso bello scenario se illuminava com os clarões da imprensa, aqui surgida em 1828, e representada por periodicos e periodistas, que se fizeram immortaes nas paginas de nossa historia.

Tinhamos tudo.

Dir-se-ia o Serro, por sua grandeza, por suas instituições e pela sua riqueza e seu brilho, uma poderosa nação de vida bem ordenada e bem constituída.

Esta a nossa terra do passado, descripta em linhas geraes.

Eis, em traços rapidos, a Villa do Principe de 1714 e tempos subsequentes, feita cidade pela lei mineira n. 93, de 6 de Março de 1838, com o nome actual de Serro.

E vamos terminar com palavras do mesmo dr. Nelson de Senna:

"Sua legenda gloriosa de *mater* creadora do Norte de Minas, suas tradições brilhantes de civilisadora do sertão, na vasta zona onde correm os rios Jequitinhonha, Santo Antonio, Guanhães, o Correntes de Canoas e o Correntinho, os dous Suassuhys, o rio Doce, o Fanado, o Arassuahy; sua aureola inoffuscavel de ter sido berço de tantos brasileiros illustres nas letras e nas sciencias, na igreja e nas armas, são ainda os títulos de renome e valor, os brazões da velha *urbs* "das montanhas frias de Minas."

*
*
*

Grande, bella, rica e querida terra serrana! o nosso amor a ti augmenta e se inflamma quando, mergulhando o pensamento no teu passado, que começa dos heroicos bandeirantes, te vimos acompanhando na tua longa trajetoria duas vezes secular.

E te queremos sempre grande.

Em teu bicentenario congrega todos os teus filhos.

E sê sempre grande!

Alcibiades Nunes

Hymno do bicentenário do Serro

Est. de L. G.

Avante! serranos, alegres cantemos
Um hymno candente de amor e de gloria!
Ao Serro, a seus filhos um culto prestemos,
Gravando seu nome no bronze da historia!

Arzão e Soares, sonhando opulencia,
Aqui nesta plaga seu nome gravaram;
Sementes de bravos, de heróes da sciencia,
Que o solo serrano no amor fecundaram!

A Braz da Silveira, oh! cidade bem dita,
Tu deves a gloria de tua ascensão!
Da patria nas veias teu sangue palpita,
Bem quente, bem vivo, nutrindo a Nação!

Avante! serranos, alegres cantemos
Um hymno candente de amor e de gloria!
Ao Serro, a seus filhos um culto prestemos,
Gravando seu nome no bronze da historia!

Assoma em teu seio um vulto imponente,
Domina o horizonte; seu nome é Itambé;
De seu pedestal se deslisa a corrente,
Que o solo fecunda, lavando-lhe o pé!

Ahi nessa fralda, qual fez Guttemberg,
Um facho de luzes Geraldo accendeu;
No invento do Genio, em simples albergue,
Fundiu o instrumento que fama lhe deu!

Avante! serranos, alegres cantemos
Um hymno candente de amor e de gloria!
Ao Serro, a seus filhos um culto prestemos,
Gravando seu nome no bronze da historia!

Outr'ora teu solo, tam vasto e fecundo,
Limites não tinha na sua extensão;
Mas, qual pelicano, de burgos um mundo
Floresce co'a seiva de seu coração!

Teus filhos, nas letras, nas artes, na imprensa,
Na voz da tribuna, de Marte no ardil,
Exalçam teu nome (de todos é crença),
No solo mineiør, alem do Brasil!

Avante! serranos, alegres cantemos
Um hymno candente de amor e de gloria!
Ao Serro, a seus filhos um culto prestemos,
Gravando seu nome no bronze da historia!

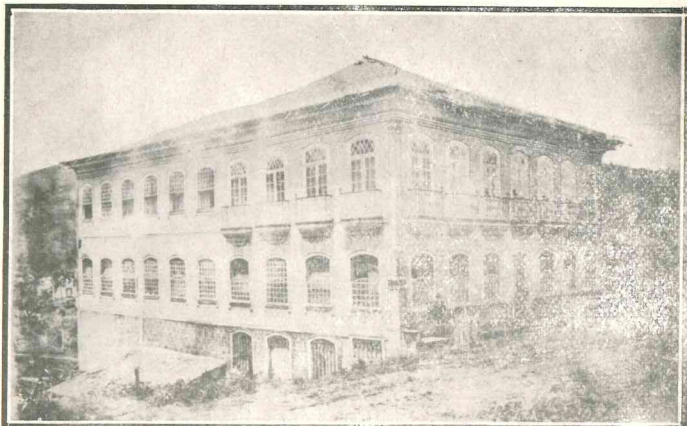
Os teus institutos acolhem, ovantes,
As moças mineiras que vêm se instruir;
O ensino diffundem com luzes brilhantes,
Aclaram a senda, que leva ao porvir!

Creanças, que jazem na triste orphandade,
Enfermos, que gemem no leito da dôr,
São estes o alvo da san caridade,
Que exercem com honra, com fé, com amor!

Avante! serranos, alegres cantemos
Um hymno candente de amor e de gloria!
Ao Serro, a seus filhos um culto prestemos,
Gravando seu nome no bronze da historia!

Teu solo tem gemmas, a pedra brilhante,
A bella floresta que occulta o jaguar;
Em rios te banhas de curso constante,
Tens clima saudavel, riquezas sem par!

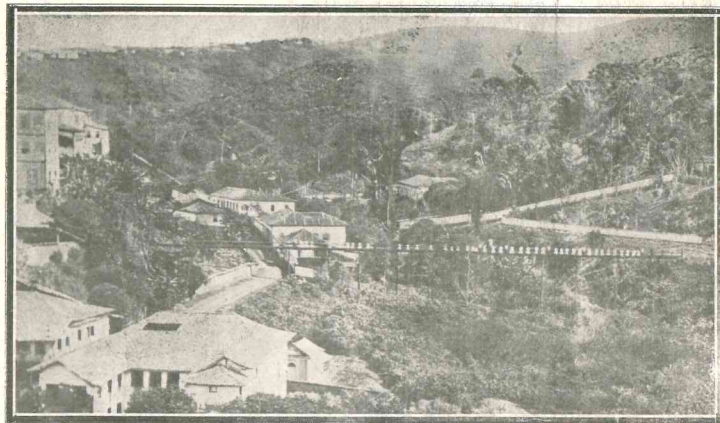
Acima de tudo que te deu a Natura,
Um só requisito eleva-te aos Céos:
Na fé os teus filhos encontram ventura,
São crentes, são justos, são filhos de Deus!



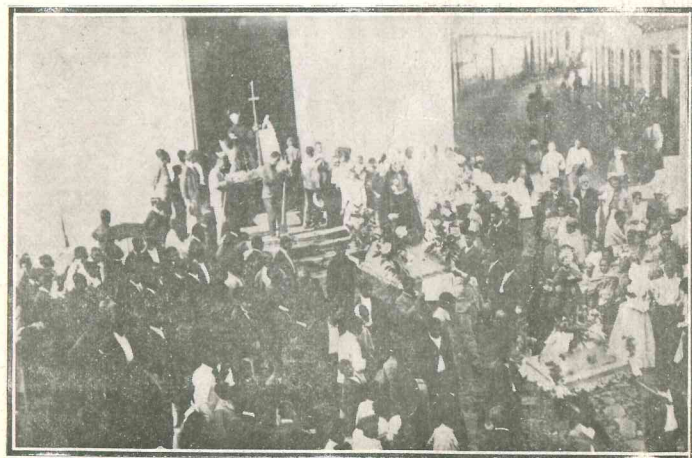
O palacio onde funciona o Collegio de Nossa Senhora da Conceição, equiparado á Escola Normal modelo de Bello Horizonte, *hoje prédio do Ginásio Edmundo Lins*



Fazenda do sr. capitão Joaquim José de Figueiredo.



Vista parcial. Ponte de comunicação entre o Asylo e a Santa Casa.



Um aspecto da tradicional procissão de Cinzas. Foi a ultima que sahiu do templo historico da Purificação.



Vista geral da cidade, tomada do alto do morro "Cri-Cri". Na parte mais alta está o grande cemiterio de muros de pedras, construido, em maxima parte, a expensas do dr. Andrade. A soberba capella gothica, de pedras e tijollos, se deve a dom Epaminondas Nunes.



O magnifico palacio onde funcionam a Camara Municipal e o grupo escolar. Professores, alumnos e povo.



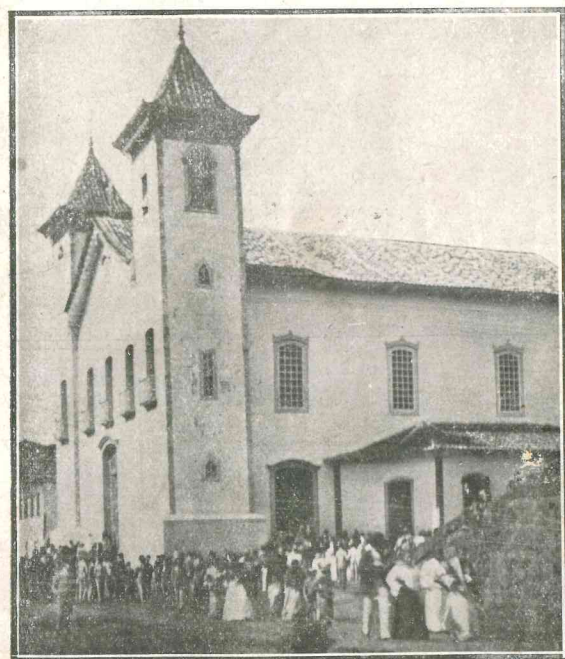
Um prestito religioso na praça dr. João Pinheiro e rua Theophilo Ottoni.



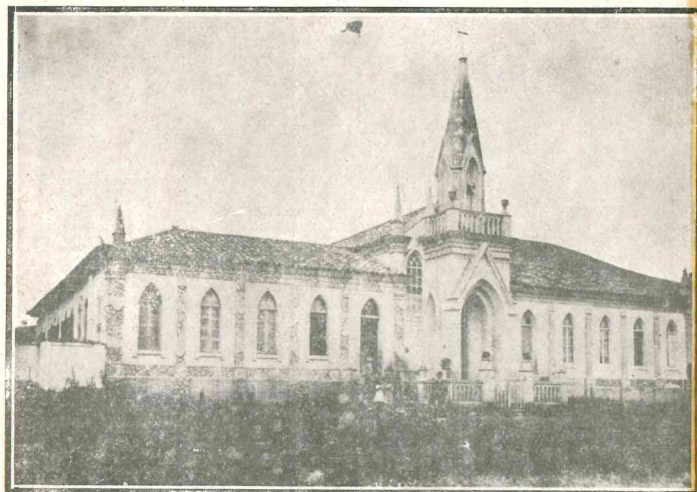
Vista parcial. Tomada do outeiro de S. Rita, que domina a cidade.



Parque e caixa d'agua.



A grande e sumptuosa Igreja Matriz.



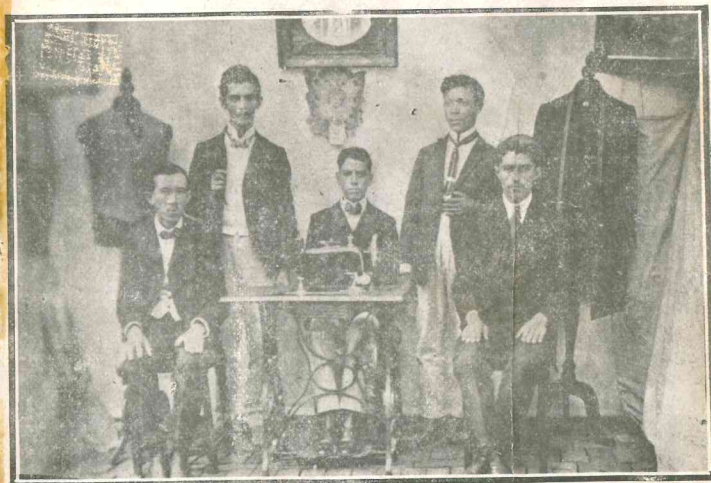
O novo edificio da Santa Casa de Caridade. Construido sob a administração de monsenhor João Moreira.



Vista parcial. Ponte de comunicação entre o Asylo e a Santa Casa.



Crianças do catecismo, comandadas por monsenhor Moreira, fazem o sport tradicional de cavallinhos de jacá.



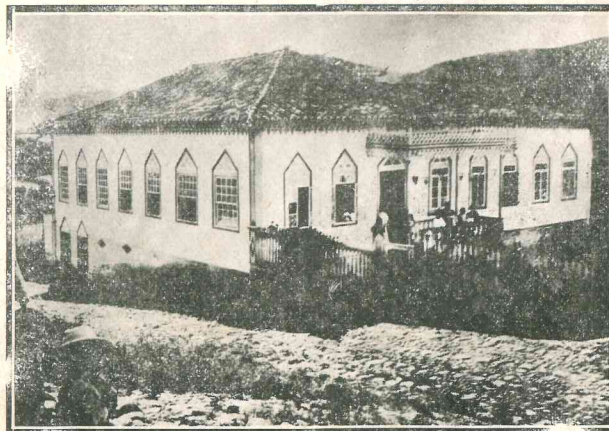
Officinas e officiaes do sr. Antonio Lima.



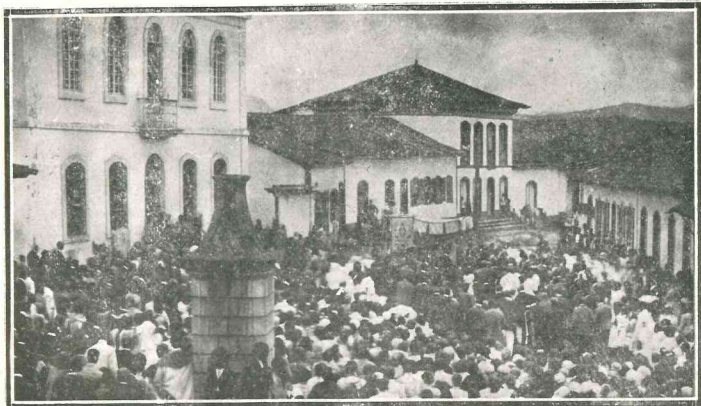
O primeiro governo republicano do município (Intendencia). Constituíam-n'o o coronel Sebastião José Ferreira Fabello e os majores José Generoso de Almeida e Silva, Jacintho de Magalhães e Castro e Ernesto Peregrino do Nascimento Moura.



O novo edificio social da "Liga Operaria Beneficente".



Palacete do dr. Coelho Junior, hoje Juiz Seccional de Minas.



Procissão de Corpus Christi, parada na praça Floriano Peixoto, onde se faz pregação religiosa e se dá a bênção com o S. S. Sacramento (em frente á Cadeia).



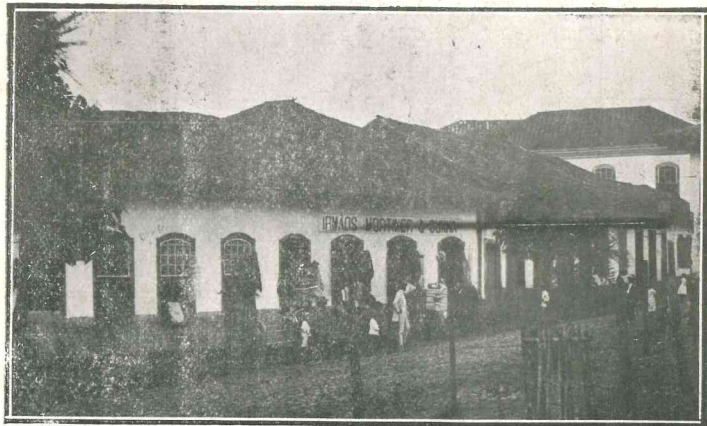
Uma primeira comunhão. Os néo-commungantes estão em frente ao Asylo.



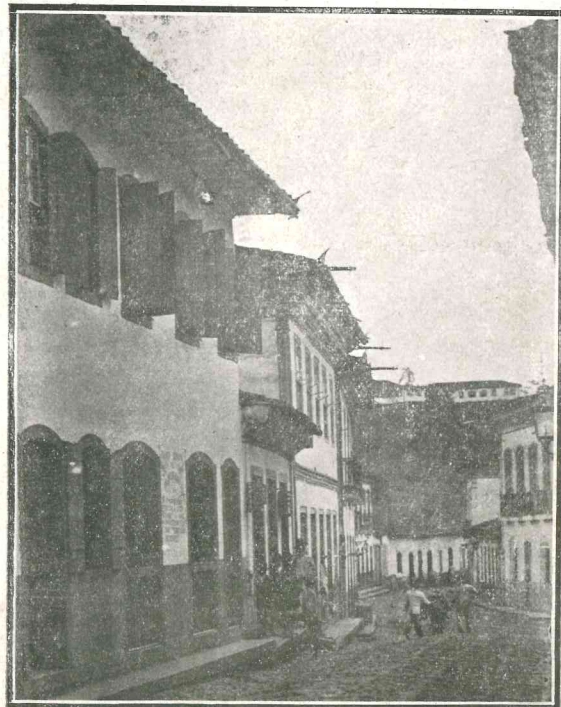
Lado superior da praça dom Epaminondas. Rua dr. Julio Ottoni.



As primeiras orphans com que, ha 6 annos, se iniciou o Asylo de Nossa Senhora da Conceição, hoje Escola Normal equiparada.



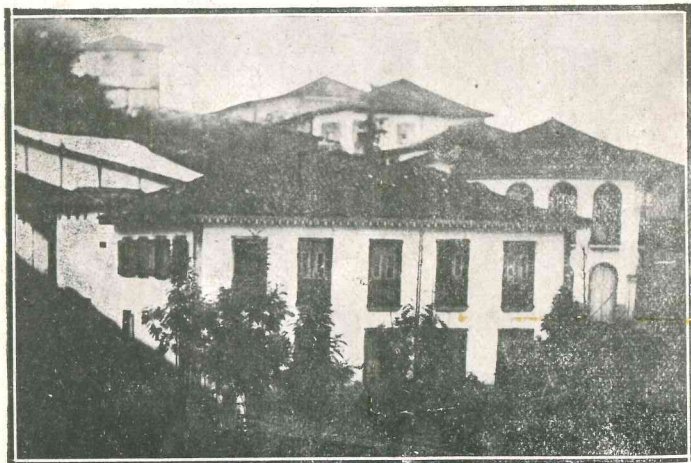
Parte da praça João Pinheiro e da rua Theophilo Cttoni.



Vista parcial.



Poética capelinha de S. Antonio, no Paço do Padilha. Após uma missa celebrada pelo padre José Coelho.



Vista parcial.



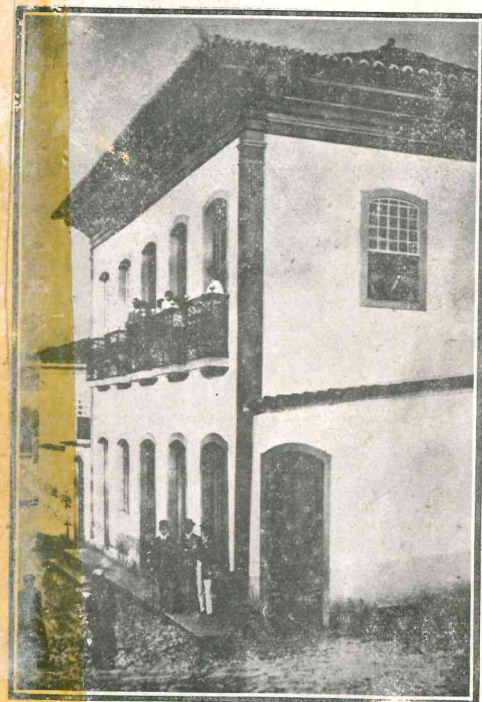
Aspectos dos festejos do centenário do nascimento de Christiano Ottoni (21 de maio de 1911).



O predio onde estão as oficinas d'A
Voz do Serro. Pessoal das oficinas,
onde viveu João Penhuro.



Um prestito religioso, entrando no templo
da Veneravel Ordem Terceira do Carmo.



Vista parcial.



A poetica igreja de Santa Rita, dominando a cidade.



Convescote e concerto no morro da Paschoa, eminencia que domina toda a cidade. Dahi se vê toda a cidade, que se estende por meia légua, desde o Reservatorio e Parque até á ponte do Lucas.



Um prestito religioso, passando pelas ruas Tiradentes e Visconde do Rio Branco.



11 Prédio de Ginásio



A festa religiosa do Imperio do Divino.



Socios da "Liga Operaria Beneficente".



Convescote na campina do Rosario, em uma tarde de Novembro de 1913.

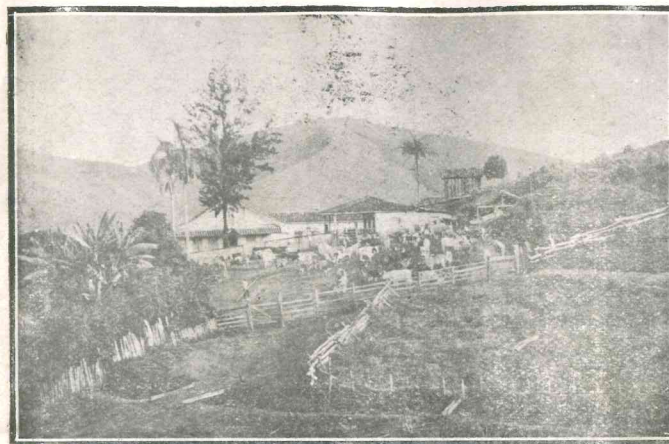


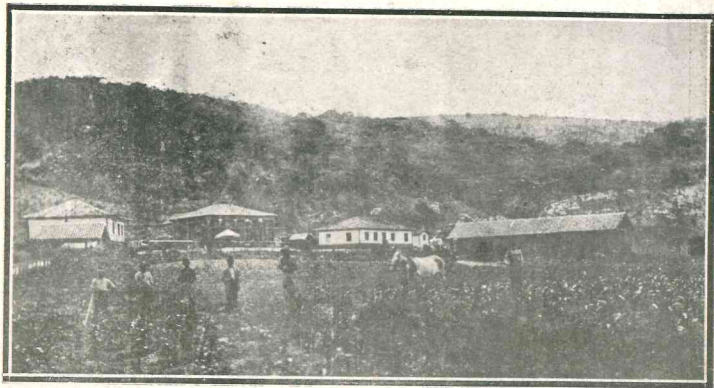
Vista parcial da cidade.

O grande sequito de d. Epaminondas, dirigindo-se pela rua Theophilo Ottoni para a praça dr. João Pinheiro, dominada pela igreja do Carmo, onde se ia realizar a sagração episcopal.

Chacara do coronel José Mortimer Dayrell, nas imediações da cidade. E' uma verdadeira fazenda, contendo cerca de 400 alqueires de terras (200 em mattas), variadas culturas pelos methodos nacionaes, e bellissimas pastagens com grande numero de criação bovina das melhores raças. Pomares e vinhedos admiravelmente bellos e tratados.

Egreja de Senhor Bom Jesus de Mattosinhos, reconstruida em 1885, a expensas do dr. Andrade. E' no poetico bairro denominado "Praia", oficialmente praça Christiano Ottoni. A um lado ficam a "Casa e Lyceu dos Ottonis".

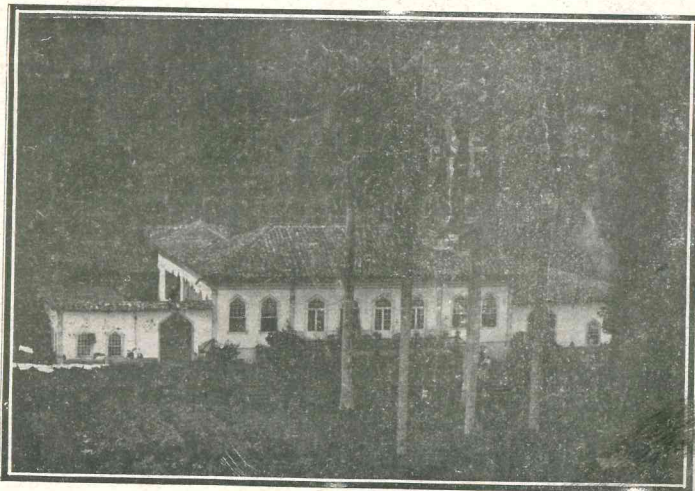




Fazenda-modelo da "Fabrica", creada pelo presidente João Pinheiro, quando aqui esteve, em setembro de 1907.



Outra vista parcial da cidade.



Chacara dos herdeiros do barão do Serro, á margem esquerda do historico "Quatro Vintens".



Alunos do Grupo Escolar, que concluíram o curso em Novembro de 1913, professores, paranympho e comissão examinadora.

Ultimo *reinado do Rosario* (festa em boa hora suprimida), festa da gente de côr, em que era do rigor protocollar terem os juizes, juizas, rei e rainha abertos guarda-sôes ou guarda-chuvas, mesmo sem sol, nem chuva nem nada.

A grande fazenda do coronel Rodrigo Pimenta. O pessoal empregado nas culturas já attingiu alli, nos tempos do barão de Diamantina, a cerca de mil trabalhadores (escravos, então, na maxima p^{te} rte).

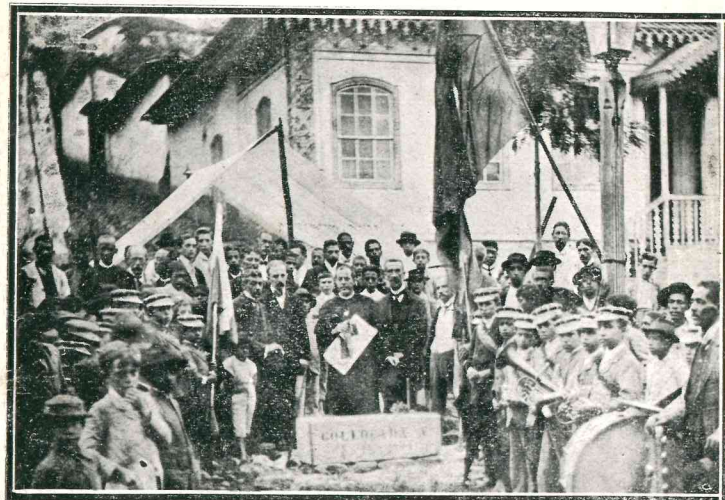
Vista parcial. Na frente, a casa que foi residencia do dr. Andrade, hoje do dr. Antonio Tolentino, que tem o seu consultorio no elegante *chalet* ao lado.



Parte da rua Dr. Simão.

Lançamento da pedra fundamental do monumento do dr. Vieira de Andrade, a 15 de Dezembro de 1913.

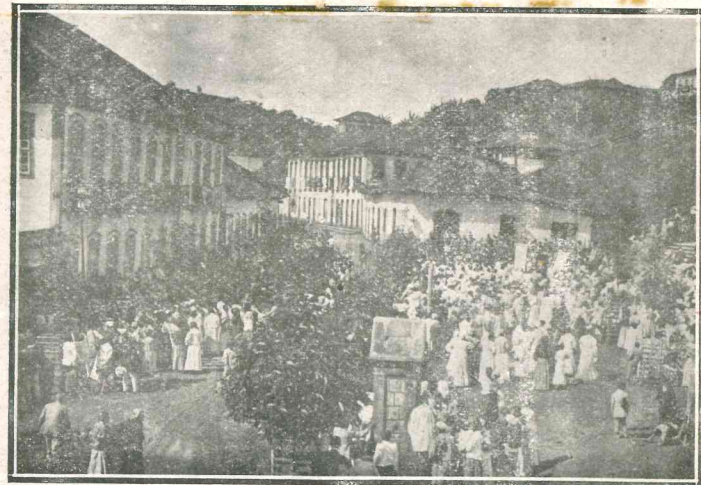
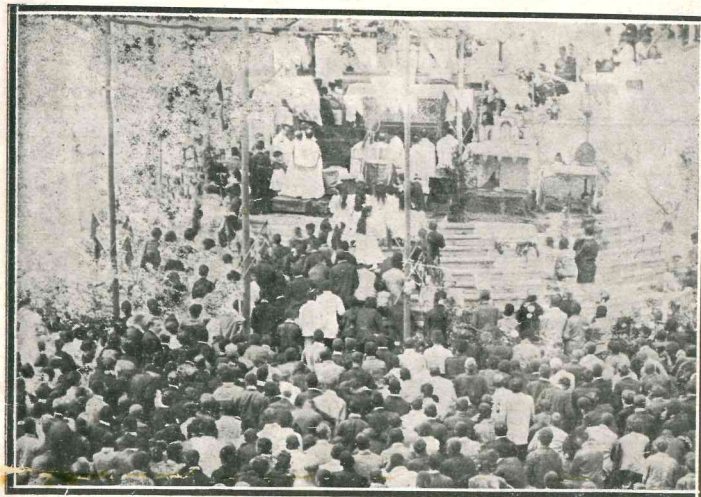
Recepção do bispo diocesano d. Joaquim, em casa do vigário José da Costa Coelho.



A banda de musica do "Asylo Ottoni".

Sagração do bispo d. Epaminondas, a 8 de setembro de 1909.

Procissão parada na praça dr. João Pinheiro, onde se realiza predica religiosa e se dá a benção com o S. S. Sacramento (em frente á Igreja do Carmo).



A casa historica em que nasceram Christiano e Theophilo Ottoni.
Hoje Lyceu dos Ottonis.

Docentes do Grupo Escolar. A' frente, sentado, o director José Paixão.

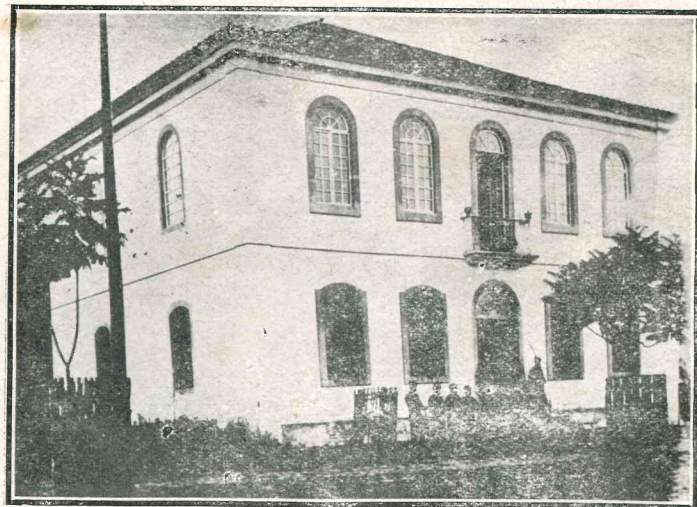
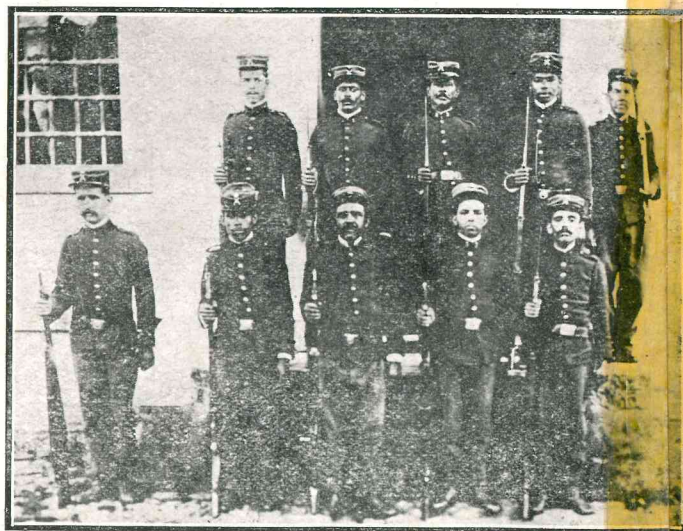
Vista parcial. O grande predio que se ahi vê é o do Grupo Escolar (parte posterior).



Destacamento policial da cidade.

Caçada aos veados. O Nemrod é o sr. Severino Lemos da Silva, contador, partidor e distribuidor do nosso fôro.

Cadeia publica do Serro.





Vista parcial. O grande prédio que se vê na parte baixa foi de propriedade e residência do senador do Império, Commendador Cruz Machado, Visconde do Serro Frio.

Soneto

Chorei, fingi lamentos por D. Anna,
Que com o suor do seu rosto me mantinha;
Mas teve lenitivo a magoa minha
Nos carinhos da Brigida e da Joanna.

Chorei pelo meu Joca, mas a gana,
D'herdar delle os soluços me continha ;
E quando Assis morreu, achei mesinha
Contra as magoas, no copo da caiana.

Porém qu' eu conhecesse uma dôr véra
Na mortê do meu Paulo o fado quiz !
Dôr que não é fingida... Oh! como é féra !

Não chorei, não bebi, nem momos fiz,
Porem sem hesitar por elle eu déra
Tres D. Anna, seis Joca e doze Assis.

Este soneto de Honorio Benedicto Ottoni (irmão de Theophilo, Christiano e de Jorge Ottoni) foi uma satyra contra José Paulo Dias Jorge Sapucaia, D. Anna, sua mulher, Brigida e Joanna, suas escravas, Joca e Assis, seus filhos. Paulo é seu estimado escravo.

In Gurgite

Vae, Coração! Levanta as ancoras. Desfralda
As velas... A onda, como uma houri de Stambul,
Molle, se embala e ri, num requebro taful,
E abre, por te acolher, o seio de esmeralda...

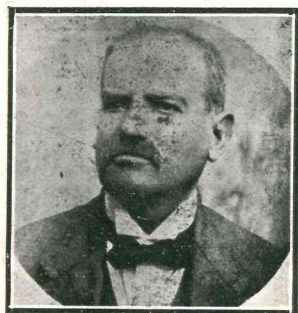
E se arqueia, e soluça, e desfolha a grinalda
De espumas e coraes... Vae, marinheiro exul!
Borrascas? Nem signal... Céu azul! céu azul! ..
O ar está leve, o vento é manso, o sol escalda...

O sol escalda, o vento é manso, o ar está leve,
E a branca multidão das gaivotas descreve
Gyros em pós a náu que bem longe passou.

Vae tranquillo, e com Deus, sem temer máus presagios,
Porque num mar assim não receia naufragios
Quem no Mar da Illusão tanta vez naufragou!

Adolpho Araujo

CAMARA MUNICIPAL



Major Joaquim Vieira Horta,
Presidente.



Coronel Antonio Leão Monteiro
de Moura, Vereador geral.



Dr. Antonio Tolentino, Vereador
pelo Turvo.



Major João Dayrell Mortimer,
vereador pela cidade.



Tte-coronel Jacintho de Magalhães
e Castro,
vereador pelo Milho Verde.



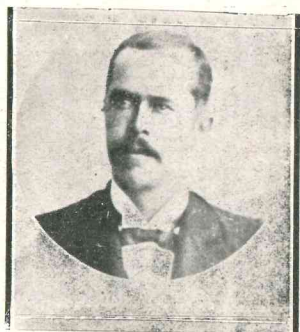
Tenente-coronel José Candido de
Pinho Tavares, vereador
por S. Sebastião dos Correntes.



Major Sebastião José Ferreira
Rabello,
vereador pelo Paulista.



Major Henrique Augusto de Aguiar, vereador pelo Itapanhoacanga. Vice-presidente.



Capitão Joaquim José de Figueiredo, vereador pelo Rio do Peixe.



Tenente-coronel José Generoso Ferreira, vereador por S. Gonçalo.



Major José Franklin Salgueiro Nunes, secretario do governo municipal.

Não pudemos obter photographias dos vereadores pelo Rio Vermelho e Itambé—padre Francisco de Paula Camara e major Alcides Alves Diamantino.

I

Dr. Felix Generoso, juiz de direito.

II

Dr. João Luciano Pereira da Silva, juiz municipal.

III

Dr. João Edmundo Caldeira Brant, promotor de justiça.



I



II



III

I - D. Epaminondas Nunes, bispo de Taubaté. Ex-vigário do Serro, ex-provedor da Santa Casa. Restaurou todos os nossos templos, reedificou a soberba igreja Matriz e construiu a capella gothica do cemiterio.

II - Monsenhor João Moreira da Silva, Provedor da Santa Casa, fundador do Asylo de Orphans, hoje collegio equiparado á Escola Normal modelo de Bello Horizonte. A seus esforços, como fundador da Associação de Nossa Senhora do Socorro, que teve sua séde no Serro, se constituiu um patrimonio de cerca de 100 contos para o seminario de Diamantina.

III - Padre José da Costa Coelho, vigário da cidade. Muito tem feito em prol do patrimonio do seminario de Diamantina.

IV - Monsenhor Antonio Pinheiro Brandão. O unico sacerdote que, até 1905, desta diocese, visitou a Terra Santa. Capellão da Santa Casa de Loreto. Ex-vigário do Rio do Peixe e de Villa Evangelista. Parocho de Guanhães.

V - Padre Vicente Maria da Silva, lente no seminario de Diamantina.

VI - Padre Joaquim Gomes Coelho da Silva, ex-párocho do Patrocinio de Gunhães.

VII - Padre José Maria dos Reis, ex-vigário do Serro. Actualmente parochia Sta. Maria de S. Felix. Redigiu nesta cidade, o "Mensageiro".



I



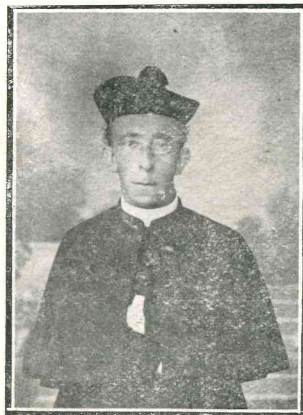
II



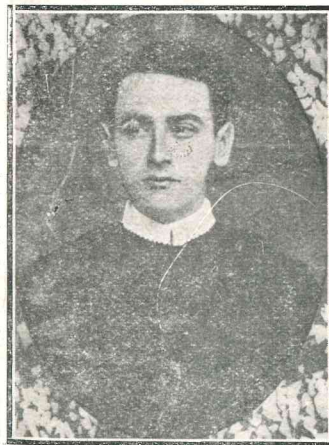
III



IV



V



VI



VII

Foi o sr. deputado Nelson de Senna, eminente e amantissimo filho desta terra, a que tantas provas de amor tem dado, quem obteve dos poderes do Estado o auxilio de 15:000\$ á municipalidade do Serro para os festejos do nosso bicentenario.

A elle os agradecimentos deste povo, extensivos á digna commissão central nesta cidade, composta pelos srs. drs. Antonio Tolentino e Felix Generoso, c.^ol Angelo de Miranda e majores Joaquim Vieira e José Generoso.

Serranos illustres

OS MORTOS

Póde-se dizer, fala o dr. Nelson de Senna, nos *Serranos Illustres*, que, exceptuando a velha e gloriosa antiga capital, nenhuma cidade de Minas rivalisa com o Serro no numero de filhos illustres dados á Patria.

Ha certos pontos do firmamento, dizemos nós repetindo o que na *Voz do Serro* escrevemos, commemorando o centenario de um serrano illustre, ha certos pontos do firmamento que parecem preferidos pelas mais bellas estrellas: —alli se congregam, em radiantes constellações, e dalli despedem as scintillações de luz, trazendo-nos o encanto, as sensações sublimes, e nos fixando, de um modo especial, a attenção.

Esta lendaria terra serrana, no céo da querida Patria Brasileira, assemelha-se bem a esses tractos da abobada celeste em que tão bellos e tão numerosos resplandecem os astros da noite.

Os serranos illustres constituem uma formosa pleiade a emittir clarões pelo Brasil em fóra.

Muitos os que transpuzeram o peristylo da Morte; muitos os que vivem ainda a honrar-nos, na grande Patria.

O Conde de Afonso Celso, fina joia da terra de Minas Geraes, em festa do *Centro Parahybano*, realizada no Rio, em Agosto de 1913, terminando a sua formosa oração official, disse que "á Cornelia, mãe dos Gracchos, bastou, para grangear a veneração dos seculos, ter produzido dous filhos egrejos; e que á gloria da Parahyba do Norte bastava o haver sido berço de André Vidal de Negreiros e do pintor Pedro Americo".

Falemos sem hyperbole: mais direito tem o Serro á veneração dos seculos e da Patria.

Grangeou-a a titulos de valor.

E sua gloria muito excede a gloria da mãe dos dous Gracchos.

Os serranos illustres, mortos e vivos, si outras não exhibir o caro Serro, são bem as joias e os mais caros ornamentos da velha cidade serrana, que, á semelhança da matrona romana, com elles se mostrará ufana, em sua grande data duas vezes centenaria.

Vejamol-os, pois, em rapido desfilar, saudando a terra patria, e a elles prestemos a nossa homenagem.

Eis, ahi, serranos genuinos:

— dr. Jacintho Furtado de Mendonça, membro conspico da Assembléa Constituinte do Imperio do Brasil, e servidor do Imperio; José Eloy Ottoni, poeta e cantor; Geraldo Pacheco de Mello, o Guttenberg serrano; Theophilo Ottoni, o grande patriota, o patriarcha da democracia brasileira; dr. Joaquim Vieira de Andrade, o medico apostolo da caridade, o homem-anjo e o maior de todos os serranos; dr. Pedro Caetano Sanches de Moura, o grande jurisconsulto, e beneficiador da nossa Santa Casa, á qual legou toda a sua fortuna; general Gomes Carneiro, o heróe da Lapa; desembargador João Salomé de Queiroga, juiz e amigo das musas; os Maias, que á Republica deram bellas figuras; o conselheiro Christiano Ottoni, o grande constructor da portentosa via-ferrea brasileira; Flavio Farnese, o vigoroso jornalista; Lucindo Passos, humanista e jornalista insigne; dr. Joaquim Felício dos Santos, o eminente jurisperito e escriptor; d. João Antonio dos Santos, 1.^o bispo de Diamantina, gloria da Igreja Universal, concebido em nossa cidade; dr. Justino Carneiro; João Nepomuceno Kubitschek, o poeta de Hermengarda; o visconde de Sabará, João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato; dr. Antonio Augusto de Queiroga; dr. Bernardino José de Queiroga, grande jurista, advogado e politico, presidente de Minas; dr. Eloy Benedicto Ottoni; Josephino Pires; o barão do Serro; o p.^o José Jacintho Nunes, fundador da Santa Casa do Serro; dr. João Pinheiro da Silva, cujo nome glorioso enche a Patria Brasileira; dr. Ernesto Ottoni; dr. Joaquim Queiroz; p.^o Hermogenes Generoso, o santo roubado ás eminencias do Clero; o barão de Arassuahy, Serafim José de Menezes; os humanistas Thomaz e Tocantins de Gouvêa e Vigario José Alves de Mesquita; o grande mestre Valentim da Fonseca, que deixou seu nome immortalizado nas obras primas de tantos templos de Minas e da capital do Brasil; os drs. Luiz Eugenio Horta Barbosa, Simão e Edgardo Carlos e João de Araujo; o eximio pintor Antonio Pedro Pinto, pae do alferes Luiz Pinto; o insigne maestro Miguel Cardoso; e tantos outros que no scenario da Patria foram brilhantes e no santuario das artes e das sciencias foram insignes.

Estas joias mais bellas são, e ornamentos mais ricos do que os de Cornelia, mãe dos Gracchos.

Alcibiades Nunes

D. João Antonio dos Santos, 1º bispo desta diocese. Segundo muitas vezes ouvimos de seus labios, este grande prelado foi concebido no Serro, e dedicava á nossa terra carinhoso amor. E não só por isso (que é tudo) mas ainda por ser 1819 a data de seu nascimento em Rio Preto, então pertencente ao municipio do Serro, d. João é legitimo serrano. A vida e as obras deste prelado o collocam num pedestal de excelsa grandeza entre os brasileiros.

D. João falleceu a 17 de Maio de 1905, poucos dias depois do 41º anniversario de sua sação episcopal.

Dr. Joaquim Vieira de Andrade, o immortal, o primeiro a quem se erige um monumento nesta terra.

Do dr. Andrade fala o dr. José Nicodemos de Araujo :



D. João Antonio dos Santos

UM SABIO SERRANO

Nunca vi homem assim de presença tão veneranda como essa nobre e imponente figura de genio tutelar, que foi o dr. Joaquim Vieira de Andrade.

Quem delle alguma vez se acercou, para logo se penetrára desse perturbante sentimento de religiosidade, mixto de temor, de submissão, e respeito, que conturba as almas crentes aos pés da estatua de um santo.

Ha no mundo o homem raro, que faz rir sem dizer nada. Um conheci eu nos meus saudosos tempos academicos: o Diogo, o brincão Diogo, meu excellent camarada, muito rubro e muito esguio,—epigramma vermelho e vivo trepado em alentadas pernas.

Mas ha tambem o homem de gravidade suavissima, que faz scismar nas cousas divinas, arrebatando o espirito alheio, enlevado, ás bordas recuadas do incognoscivel.

O dr. Vieira de Andrade era esse homem.

Alto, bem proporcionado, claro-córado, de nariz grande e olhos borbullhantes de vida, com umas delicadas feições de linhas finas e harmoniosas, tinha a belleza varonil daquelles espartanos modelares, escapos á nascença ao rigorismo deshumano das leis de Lycurgo, que condemnavam á morte, e sem remissão, os defeituosos ou franzinos recém-nados.

Da sua physionomia suggestiva, cujo desenho os annos não me apagaram da reminiscencia, pôde-se dizer que era inolvidavel, ainda que vista uma vez só, tal qual a de Fénelon, esboçada pela original e vigorosa penna de Saint-Simon.

Medico havido por toda a parte como uma notabilidade, operador dextro e segurissimo no golpe, o dr. Vieira de Andrade destacava-se na sua classe pelo perfume das suas excelsas virtudes, e pelos seus profundos conhecimentos scientificos, hauridos dia a dia, ininterruptamente, e como que catalogados na sua memoria portentosa.

Sabia de cór, e recitava longamente, poesias e trechos selectos de auctores de renome, vernaculos ou latinos, francezes ou italianos, estimando recordar as mais bellas passagens da *Divina Comedia*, de Dante.

Tamanha erudição era a sua, que, em ouvindo dizer um verso, ou lembrar um passo litterario de algum escriptor de nomeada, commumente tomava a mão ao seu interlocutor, e do mesmo ponto proseguia em voz vibrante, e sem hesitar, como si deante dos seus olhos se fossem voltando as folhas de um livro invisivel.

Isto, porém, não adinira em um homem da envergadura do dr. Vieira de Andrade, que adoptára o *nulla dies sine linea*, de Apelles, no afan de espiritualizar-se, e de surgir no mar amplissimo do saber, dilatando o circulo da sua visada de aguia, sem limitar-se a colher as conchilhas da praia...

Vessiot escreveu que o tempo é um quadro que Deus nos dá, e que é a nós que cumpre bem enchel-o. O seu, o grande medico patricio passou a vida toda a enchel-o com a imagem augusta, angelical, da caridade, ouvindo o soido dos versos cantantes de Hugo:

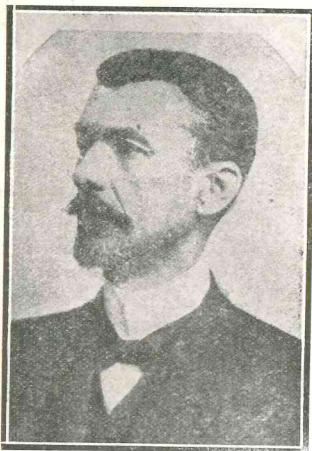
Donnez ! Il vient un jour où la terre
nous laisse.

Vos aumônes là-haut vous font une
richesse.

E dava receitas, medicamentos e dinheiro aos enfermos necessitados, e prestava á Santa Casa os serviços mais sollicitos e desinteressados, e parcellava com as obras pias todo o seu subsidio de representante da Nação no parlamento do Imperio.



Dr. Joaquim Vieira de Andrade



Dr. João Pinheiro da Silva, estadista illuminado, a grande esperança do Brasil e do Serro, que amava carinhosamente.



Dr. José Joaquim Ferreira Rabello, Barão do Serro. Foi deputado á Constituinte brasileira. Fallecido em 1911.

A sua vida de celibatario, avesso, de todo, a profanidades; o seu fervor de catholico convencido e pratico, e a sua vasta cultura, desmentiram e desbaratarem o dicto de Schopenhauer, crassamente falso: "Fé e sciencia não podem viver em harmonia no mesmo espirito".

Porque, si houve na terra um homem de fé, nenhum a possuiu mais viva, nem mais ardente, e mais irmanada com as altas conquistas da intelligencia, do que o dr. Vieira de Andrade, que viveu na cadeia de quem espevita a pyra da sciencia, e nos labores de uma clinica consideravel, buscada de longe, partindo para o além como estudante sem mestre da lingua de Goethe, cujo brado de *luz!* descareceu de repetir, por antever— elle era um justo!— as fulgurações da verdadeira e ambicionada gloria.

O illustre medico podia dissertar, sabiamente, num theatro anatomico, ou na cathedra de um theologo, ou mesmo empunhar a batuta, com maestria, em um côro de cem vozes.

Entretanto, jámais seria um "politico disciplinado", pela franqueza irreprimivel com que externava os seus juizos, pela irreductibilidade nos conceitos que esposava, e pelos modos austeros e exactos no cumprimento do mandato popular, com que collidem as *démarches* sinuosas de corredores e reposteiros.

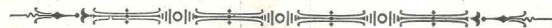
Orador fluente, queria discorrer como desliza a caudal em leito aberto. Sentindo, porém, o venabulo dos apartes, inflammava-se, descahindo o punho na tribuna e trovejar, do, á guisa de Stentor, assim como escachôa, espuma e rebrame a torrente, contrariada no seu curso pela dentuça do rochedo.

Em lindos versos, pinta Sully Prudhomme a ruina de um vaso de vèrbena, que um leque afflorou, e cujo crystal é mordido cada dia pela ligeirissima contusão, deixando escapar a seiva das flôres, té que se parte.

Vaso de argilla, o sabio medico, não pode conter as expansões da sua nobre alma: fendeu-se, libertando a immortal essencia da razão; mais algum tempo, e... esboroou-se, indo, já poetizava Arnault, para onde tudo vae,

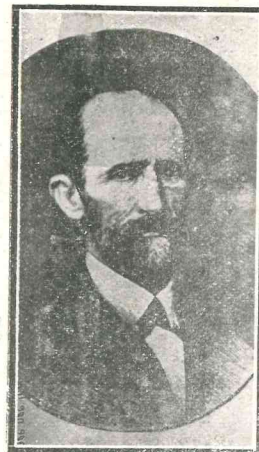
Oú va la feuille de rose
Et la feuille de laurier !

J. NICODEMOS DE ARAUJO



AS DAMAS DO SERRO

Saint-Hilaire deixou escripto que—"em todo o Brasil não tinha visto senhoras tão educadas, tão bellas, tão distinctas no trajar como as de Villa do Principe."



Conselheiro Christiano Benedicto Ottoni, lendario em todo o Brasil e tão conhecido no estrangeiro como um dos mais habéis engenheiros do mundo. Aqui nasceu em 21 de maio de 1811 e falleceu no Rio, senador da Republica, em 1896.

O centenário do seu nascimento foi, no Rio e no Serro, commemorado com as mais bellas demonstrações patrioticas.

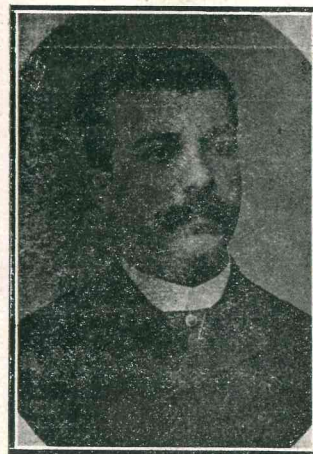
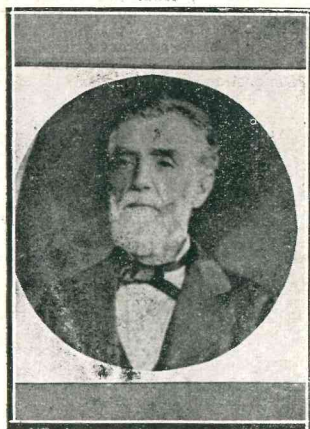


General Antonio Ernesto Gomes Carneiro, o heroe da Lapa.



Cap. Raymundo Augusto da Silva. Fallecido. Foi o organizador do nosso municipio, presidente da Camara e provedor da Santa Casa.
João Nepomuceno Kubstschek, o poeta da Hermengarda. Foi senador, vice-presidente do Estado e professor de humanidades.

Pedro Maria Brandão, advogado. Foi deputado provincial e geral. Prestigioso chefe politico conservador. Fallecido em 1890.
Dr. Antonio Carlos Monteiro de Moura, fallecido juiz de Direito do Serro. Era bahiano.



Theophilo Benedicto Ottoni, o patriarcha da democracia no Brasil.
José Coelho Tocantins de Gouveia. Fallecido. Sabio latinista, deputado provincial, advogado criminal.

Maestro Miguel Cardoso.— Adv. Dario Clementino. Fallecidos.



Dr. João de Araujo. Fallecido. Emerito na sciencia do direito.
 Octavio Augusto Lins, fallecido em Bellorizonte, ao concluir, com
 brilhantismo, o curso juridico.



Vigario José Alves de Mesquita, eximio humanista, fal. 1871.
 Dr. Edgardo Carlos da Cunha Pereira. Fallecido. Juiz de direito em
 varias comarcas mineiras. C.efe de policia do Estado.



Coronel Antonio Honorio Pires de Oliveira. Fallecido.
 Benjamim Franklin Salgueiro. Fallecido.



P.º Hermogenes Generoso de Almeida e Silva. Foi sabio humanista,
 professor no seminario de Diamantina. Fallecido.
 Dr. Joaquim Bernardino Pereira de Queiroz, medico. Fallecido.

I - C.^{el} Duarte H. da Fonseca. Foi juiz municipal, delegado policial e promotor de justiça. Fallecido.

II - Barão de Diamantina (serrano), Francisco José de Vasconcellos Lessa. Foi, com o padre José Jacintho Nunes e o dr. Claudionor A. de Azevedo Coutinho, o fundador da Santa Casa do Serro.

III - Major Francisco de Avila e Silva. Foi grande comerciante, presidente da Câmara Municipal e provedor da Santa Casa,



SERRANOS AUSENTES

São filhos do Serro :

Dr. Pedro Augusto Carneiro Lessa, ministro do Supremo Tribunal Federal.

Dr. Edmundo Pereira Lins, presidente do Tribunal da Relação de Minas.

Dr. Sabino Barroso Junior, presidente da Camara dos Deputados Federaes.

Dr. Antonio Rodrigues Coelho Junior, Juiz seccional de Minas Geracs.

Dr. Nelson Coelho de Senna, deputado ao Congresso Mineiro.

D. Epaminondas Nunes de Avila e Silva, bispo de Taubaté.

Dr. Joaquim Ferreira de Salles, redactor d'O Paiz, do Rio de Janeiro.

Dr. José Ferreira de Salles, jornalista do mesmo diario.

Dr. Ephigenio Ferreira de Salles, eleito deputado estadual no Amazonas.

Belmiro de Almeida, insigne pintor.

Professor Sebastião Rabello.

Dr. José Pedro de Araujo, (medico, no Rio).

Dr. Adolpho Araujo, redactor d'A Gazeta, de S. Paulo.

Professor Leopoldo da Silva Pereira. (Bello Horizonte)

Professor Carlos Leopoldo Dayrell Junior. (idem)

Dr. Henrique Fonseca, medico (Além-Parahyba).

Monsenhor Antonio Pinheiro da Silva Brandão, vigario de Guanhões.

Padre Vicente Maria da Silva, professor no Seminario de Diamantina.

Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, engenheiro civil. (Rio)

Padre Joaquim Gomes Coelho da Silva (Patrocinio de Guanhões).

Padre José Maria dos Reis (Santa Maria de S. Felix).

Padre Felix Natalicio de Aguiar, (Patrocinio de Guanhões),

Padre Augusto Fonseca Salgueiro, Lazarista.

Dr. Carlos Honorio Benedicto Ottoni, juiz federal aposentado.

Dr. Arthur da Cruz Machado, (Barbacena).

Dr. Ibrahim Carneiro da Cruz Machado, (Rio),

Bernardino de Queiroz Cattoni, (S. Paulo).

Ernesto do Nascimento, professor publico.

Arcadio do Nascimento, professor (Pedra Branca).
 Eurico da Cunha Ferreira Rabello, professor em Cataguazes.
 Dr. Antonio Pinto da Fonseca, (Ferros).
 Professor Aurelio Pires, (Bello Horizonte).
 Dr. Alvaro Sanches de Sousa, medico (Rio).
 Dr. Antonio Generoso, (Januaria).
 Pharmaceutico Tarcisio Generoso (S. Francisco).
 Commendador José Pedro Lessa, (Rio de Janeiro).
 Sebastião Xavier, (Bello Horizonte).
 Dr. José Joaquim F. Rabello, (Bello Horizonte).
 Dr. Mario da Silva Pereira, (Promotor em Mar de Hespanha).

A muitos destes e a outros compatricios não pudemos prestar a homenagem que desejavamos, neste album, por não nos serem dadas as suas photographias. Não nol-as deram tambem os srs. dr. Dario Augusto Ferreira da Silva e coronel Theotônio Magalhães.

Sejam, porém, lembrados, com amor e saudades, neste momento em que a nossa Mãe Patria especial carinho tem para os filhos que lhe dão lustre e gloria.



Os nossos templos e obras de arte

Bellissimas decorações, obras de talha, florões, columnas, figuras, grupos, allegorias, relevos altos e baixos, etc., apresentam a maior parte dos nossos templos, notadamente o Carmo e a Matriz. Esta é uma verdadeira maravilha dos nossos maiores.

Si as obras de talha têm sido respeitadas, o mesmo não succedeu ás preciosas pinturas de Mattosinhos, Carmo e outros templos, pelas quaes passou mão profana e profanadora, pinturas que eram da mão delicada e dextra e do pincel apurado e fino de Manoel Antonio da Fonseca.

As bellas obras de talha da nossa matriz, segundo nos affirma, com documentos, o douto alferes Luiz Pinto, são obras de Bartholomeu Pereira Diniz e de Francisco Pereira Diniz, vulgo Chico entalhador; assim como os bellos oratorios, que em varias esquinas se viam, bellas mesas de pés de cabras, lindas camas entalhadas de que se vêem ainda alguns exemplares, cadeirinhas, etc.

Notas estatisticas, economicas, etc...

O municipio do Serro se compõe de 10 districtos: o da séde (Nossa Senhora da Conceição do Serro Frio), Santo Antonio do Itambé, Santo Antonio do Rio do Peixe, S. José de Itapanhoacanga, S. Sebastião dos Correntes, Nossa Senhora Mãe dos Homens do Turvo, Nossa Senhora da Penha do Rio Vermelho, S. José dos Paulistas, Nossa Senhora dos Prazeres do Milho Verde e S. Gonçalo do Rio das Pedras.

O recenseamento de 1900 (incompleto) deu-lhe 80.339 habitantes. Hoje o municipio tem mais de 90 mil habitantes. E' um dos mais populosos de Minas.

Tem 150 leguas quadradas de superficie.

Em 1870, a comarca do Serro tinha 3 termos a ella subordinados: o da séde (cidade e municipio do Serro), o de Diamantina e o de Conceição do Serro. Por esse tempo, Guanhães e Peçanha eram freguesias nossas.

O territorio do municipio do Serro é accidentado.

O monte Itambé, cuja altitude é de cerca de 2 mil metros, dista da cidade cerca de 5 leguas geographicas.

O terreno é de fertilidade assombrosa, e produz todos os cereaes e fructas dos climas quentes, café, canna de assucar, etc..

Grande commercio de importação e de exportação.

Criam-se em grande quantidade suínos, bovinos, muares, etc.

Grande fabricação de excellentes queijos e demais productos lacticinios. Nos districtos de Milho Verde e S. Gonçalo se fabricam excellentes vinhos de uva.

O Serro exporta café, assucar, rapaduras, toucinho, banha, carnes, queijos, requeijões, manteiga, ovos, gallinaceos, todos os cereaes, leguminosos, tuberculos, farinhas, aguardente, sabão, couros, gado em pé, ouro, productos medicinaes, pedras preciosas, etc.. Tem immensas jazidas de ferro,—o melhor do mundo, consoante opinião de engenheiros nacionaes e estrangeiros que as visitaram recentemente. Tem ainda manganez, mica ou malacacheta, e quasi certamente a platina, e muito ouro. Tem fabricas de ferro.

Na cidade ha excellentes ourivesarias, *ateliêrs* de costuras, modas e bordados, sellarias, sapatarias, *ateliêr* de photographia, typographias, bilhares, esplendida fabricação de flores artificiaes, officinas de ferreiros, olarias, mercenarias, fabricação de variados artigos de pontas de bovinos, assim como de artefactos e utensilios de pedra: vasos, rodas, panellas, lavatorios, etc. A cidade tem cinema, bilhares, parque.

No districto da cidade existem: 100 casas de commercio, 2 bilhares, 1 cinema, 3 pharmacias, 4 escriptorios de advocacia, 2 medicos, 6 ourives, 9 officinas de sapateiro, 7 de carpinteiro, muitos moinhos, 6 fabricas de artigos de pedra, muitas alfaiatarias, 1 typographia, 1 *ateliêr* photographico, 60 criadores de gado vaccum, cavallar e muar, 37 engenhos de canna, 32 carreiros. Nos districtos ha mais: 239 casas de commercio, 142 criado-

res e recriadores de gado, 251 engenhos de canna. Só nos referimos ao que consta do lançamento municipal de 1912. Não mencionamos milhares de pequenos engenhos de mão, não sujeitos ao imposto. Alguns agricultores já empregam os instrumentos agrarios da cultura moderna.

As grandes florestas que o Serro possúe, não obstante a estúpida destruição que vae continuando sua marcha vertiginosa, contêm as mais preciosas madeiras de lei, fibras textis, etc..

*
* *

A cidade é illuminada a gaz acetyleno, e tem agua potavel canalizada. Será em breve illuminada a luz electrica, e terá melhorado o seu serviço de aguas. Os predios urbanos são, em geral, excellentes, e muitos são grandiosos. As ruas são calçadas, e algumas arborizadas.

Actualmente não se encontra na cidade um predio vago,—signal de que por nós passa um sopro de vida nova, e já se têm construido e estão varios em construcção.

A falta de espaço não nos permite a descripção do que possui a cidade; por isso enviamos a attenção dos leitores para a parte artistica deste album.



A IMPRENSA NO SERRO

Jornaes que aqui têm visto a luz:

<i>Echo do Serro</i> (Tejuco)	1828
<i>Liberal do Serro</i> (publicado no Itambé)	1828
<i>Sentinella do Serro</i>	1830
<i>O Tribuno do Serro</i> (Tejuco)	1832
<i>Noticiaaor Serrano</i>	1833
<i>Boletim da Legalidade</i>	1842
<i>O Serro</i> <i>o Rio do Serro</i>	1890
<i>O Tentamen</i>	1890
<i>O Mensageiro</i>	1891
<i>A Sentinella</i>	1893
<i>A Cidade do Serro</i>	1894
<i>Correio do Serro</i>	1894
<i>O Corisco</i>	1894
<i>A Voz do Serro</i>	1912

E' este ultimo periodico o unico que ora aqui se edita.

O SERRO E A INSTRUCCÃO

Foi o municipio do Serro, em todo o Brazil, o primeiro que, a expensas suas, creou escolas primarias. E' tradicional o amor de seus filhos á instrucção.

Além dos institutos aqui existentes ou que têm existido, os serranos frequentam, em grande numero, collegios e academias de muitas cidades e capitães brasileiras, deixando sempre as melhores notas.

DATAS SERRANAS

Arraial das lavras Velhas	1690	a	1714
Villa do Principe	1714	a	1838
Cidade do Serro	1838	a	1914
Comarca do Serro Frio	1720	a	1914

A parochia de Nossa Senhora da Conceição do Serro foi creada a 17 de Novembro de 1713. Teve a provisáo de 1.º vigario encomendado o licenciado padre Antonio Mendanha Soutto Maior, cunhado de Lucas de Freitas, por empenho de quem se creou a parochia e foi nomeado o vigario.

A parochia foi creada por d. Irei Francisco de S. Jeronymo, bispo do Rio de Janeiro. O vigario Soutto Maior serviu até 24 de Junho de 1719.

Estas datas o alferes Luiz Pinto encontrou no Liv.º 1.º de Prov., termos, (datas referentes á parochia).

CONSTRUCTOR SERRANO

Temos á vista o *Estado de S. Paulo*, de 4 de Fevereiro de 1911, no qual se vê a photogravura da ponte de Pitangueiras, atravessando-a um comboio. No mesmo jornal se vêm estes dizeres:

"Ponte de cimento armado sobre o rio Mogy-Guassú, ligando os trilhos da Companhia Paulista aos da Companhia Estrada de Ferro Pitangueiras. Foi projectada e construida pelo engenheiro dr. Bernardino de Queiroz Cattoni, natural da cidade do Serro, Estado de Minas Geraes, e director da E. de F. Pitangueiras. A ponte tem 160 metros com 16 pilares de 10 metros de vão. E' a primeira ponte construida no Brasil em cimento armado, para estrada de ferro.

A bitola da E. de F. Pitangueira é de 1 metro.

No dia 1.º de Fevereiro correu sobre essa ponte o 1.º trem de passageiros.

O Rio Vermelho

1915

O Agoncanta

1917

O bitola

1917

A Voz do Serro (nova phrase)

1918

A Conceição

1919

O Agoncanta (nova phrase)

1920

O Rio Vermelho (nova phrase)

1920

Salmopolis (com S. Sebastião)

1920

Sentinella do Serro

1927

Serrano

1930



Dr. Sabino Barroso Junior, presidente da Camara dos Deputados ao Congresso Nacional, ex-ministro da Justiça na presidencia Campos Salles, ex-senador e ex-deputado ao Congresso Mineiro, ex-deputado provincial de Minas. Redigiu, aqui, em 1890, *O Serro*.

O Serro tem, ininterruptamente, por espaço de quasi 30 annos, dado ao dr. Sabino Barroso apoio gallardo e generoso.

Dr. Nelson Coelho de Senna, deputado ao Congresso Mineiro, jurista, professor e publicista. Membro de numerosas sociedades scientificas e litterarias do Brasil e do estrangeiro.



Dr. Pedro Augusto Carneiro Lessa, ministro do Supremo Tribunal Federal, jurista e philosopho.

Dr. Antonio Rodrigues Coelho Junior, juiz seccional de Minas, ex-promotor de justiça, ex-juiz municipal e ex-juiz de direito do Serro.



Dr. Julio Benedicto Ottoni. Não nascido no Serro, mas filho do grande serrano Christiano Ottoni. — O dr. Julio Ottoni fundou o "Asylo e Lyceu da Casa dos Ottonis", ora entregue ao governo do Estado de Minas, ao qual entregou ou doou o patrimonio de 150 contos de réis, para a perpetua sustentação, no Serro, do referido Asylo.

A nossa Camara Municipal, por tal fundação, que esperamos seja realidade, proclamou o dr. Julio Ottoni "Benemerito da Cidade do Serro", e deu o seu nome a uma de nossas principaes arterias urbanas.

Dr. José Pedro de Araujo, medico notabilissimo.



Dr. Edmundo Pereira Lins, presidente do Tribunal da Relação de Minas. Profundo conhecedor da sciencia do direito. Professor de Direito e publicista.

Dr. Henrique Fonseca, medico.



Dr. José Nicodemos de Araujo, advogado e jornalista. Professor normalista, diplomado pela extincta escola normal municipal do Serro.

Bernardino de Queiroz Catani, o constructor da primeira ponte de cimento armado do Brasil.



Alferes Luiz Antonio Pinto, o sabio e paciente pesquisador da nossa historia.

Dr. Adolpho Araujo. Poeta e prosador. Redactor d'A Gazeta, de S. Paulo.



Dr. Benjamin Café, ex-promotor de justiça, ex inspector escolar, ex-juiz municipal.

Dr. Augusto Clementino da Silva, ex-deputado estadual, ex-deputado federal, ex-presidente do municipio. Fazendeiro e adeantado criador.



Alcibiades Nunes, ex-professor e ex-director da escola normal municipal, ex-advogado, provisionado pela Relação de Minas. Redigiu aqui O Serro, e actualmente redige A Voz do Serro.

Tenente-coronel Angelo Ribeiro de Miranda, advogado provisionado pela Relação de Minas.





José Maria Brandão, o decano dos advogados do fôro do Serro, ex-deputado provincial, ex-presidente e administrador do municipio.

Major Theophilo Pinheiro. Poeta. Adeantado fazendeiro.



Coronel Sebastião Augusto de Lima, ex-professor da escola normal, ex-dresidente da Camara Municipal, ex-deputado estadoal.

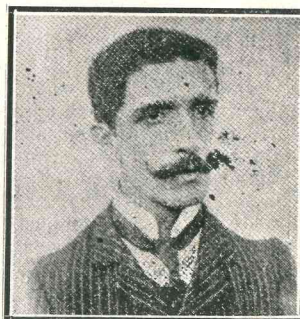
Dr. Julio Eloy Alvim Pessoa, delegado de Policia.



Maximino de Miranda, ex-redactor d'A Voz do Serro.



Antonio Lima da Costa, alfaiate e photographo. Proprietario das officinas typographicas onde se publica A Voz do Serro. A parte artistica deste album é sua.



Fernando Augusto de Vasconcellos, pharmaceutico, professor secundario.



Antonio de Magalhães e Castro, 2º tabellião e official do registro especial. Tabellião do 1º officio e official do registro geral de hypothecas.



Pedro Altivo de Miranda.
Commerciante.



Major Henrique Rosa da Silva.
Commerciante.



Sebastião Xavier de Souza.
Commerciante.



Pedro Baptista de Miranda.
Commerciante.



Nagib Bahmed. Commerciante.



Major José Mortimer Junior.
Commerciante.



Narciso Seabra
Negociante.



Antenor da Fonseca Mesquita.
Commerciante.



Coronel Francisco Roberto Brandão da Fonseca, ex-presidente da Camara Municipal. Criador e agricultor.



José Bonifacio de Mesquita, comerciante e criador.



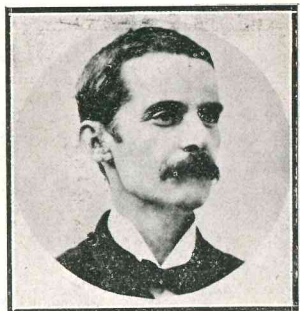
Alvaro da Silveira Seabra. Comerciante.



Capitão Virgilio Mamede Alves Pereira, musico e ourives.



Coronel José Mortimer Dayrell, ex-juiz federal substituto. Agricultor adeantado e criador.



João Baptista Fidelis do Carmo, ex-director de excellente companhia dramatica. Commerciante.



Tte. Francisco Antonio de Avila. Commerciante.



José Generoso da Silva. Dentista.



Vicente Ferreira de Oliveira, es-
crivão da collectoria estadual.



Francisco de Moura Lessa, agente
postal.



Major José Nunes, collector mn-
nicipal.



Rodrigo de Pombal Pimenta,
adminjstrador da fazenda-modelo
"Fabrica".



Major Manoel José da Silva Gon-
çalves, collector federal.



Teuente-coronel Francisco Fran-
klin. Salgueiro Nunes, collector es-
tadoal.



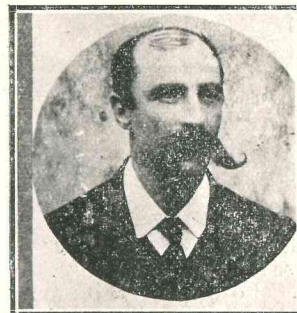
Major Francisco de Salles e Silva,
collector municipal.



Jeronymo Gonçalves Lima, encarre-
gado da estação telegraphica.



7



8



9

1 Pharmaceutico Francisco Generoso. 2 Dr. Evaristo de Oliveira.
3 Cirurgião-dentista Epaminondas de Oliveira. 4 Pharmaceutico Antonio
Generoso. 5 Aristoteles de Oliveira. 6 Professor Arcadio do Nascimento.

7 Antonio Brandão da Fonseca. Guarda-livros. Agente da "Mutualidade
Vitalicia dos Estados Unidos do Brasil."

8 Bernardino Antonio Fontoura. Commerciante.

9 Manoel Rodrigues de Miranda. Commerciante.

10 Joaquim Hildebrando de Paula e Silva. Commerciante.

11 Major Modestino Augusto de Salles. Commerciante.

12 Dr. Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro, magistrado.

13 Antonio de Araujo C. du Corsage.



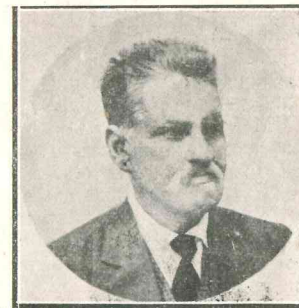
10



11



12



13

Historia de um lenço branco

(NARRATIVA HISTORICA)

Pouco antes da guerra do Paraguay, o povo brasileiro teve necessidade de se levantar, como um só homem, para repellar uma offensa estrangeira. Foi o caso que, havendo naufragado um navio inglez nas costas do Albardão, na Provincia do Rio Grande do Sul, foram dar á praia os destroços da embarcação. O governo de Londres allegou que as mercadorias do barco tinham sido roubadas por subditos brasileiros, e apresentou pedido de indemnisação.

Alguns marinheiros de um vaso de guerra britannico haviam desembarcado, no Rio de Janeiro, e andavam passeando pelos arrabaldes, dando guinadas, sob a influencia de um temporal defeito. A policia acalmou o animo dos exaltados, recolhendo-os a um posto policial.

Tanto bastou para que novas reclamações fossem apresentadas ao governo, pedindo satisfações pela supposta offensa a marinha de guerra de sua Graciosa Magestade.

O ministro inglez, acreditado junto ao governo brasileiro, o celebre John Christie, de ominosa memoria, teve o inaudito atrevimento de atravessar a rua do Ouvidor, de chicote em punho.

Não foi preciso mais para que o sangue subisse ás faces dos brasileiros indignados e se preparassem para lavar a affronta.

O povo do Rio de Janeiro correu, em massa, para o Passo Imperial, em S. Christovam, conduzido pelo prestigioso parlamentar, Theophilo Benedicto Ottoni.

Este mineiro brioso que figurára já na revolução de 1842, sendo feito prisioneiro no combate de Santa Luzia, tomou a si a tarefa de se dirigir ao Monarcha e apresentar uma petição ao governo. Adquiriu então celebridade o seu lenço branco, a cuja agitação obedecia o povo, como outr'ora as tropas francezas ao pennacho de Henrique IV.

O Marquez de Abrantes, então ministro de extrangeiros, tinha já repellido em notas diplomaticas, que são um modelo de habilidade, a insolencia do tresloucado bretão. Ainda assim o insensato diplomata ordenou que os vasos de guerra ás suas ordens fizessem presas, nas costas do Rio de Janeiro, mesmo em frente da Bahia de Guanabara.

A proverbial desidia nacional, excessivamente confiante na força do direito das gentes, desdenhára as fortificações da barra, deixando que cahissem as muralhas e que se enferrujassem as peças. Foi preciso que a revolta do patriotismo offendido supprisse a inercia governamental.

Protestos vehementes se levantaram em todas as Provincias; em todas ellas se abriram subscripções nacionaes, que attingiram a sommas avultadas. O povo brasileiro estava disposto a lavar a affronta, a custa de ondas de seu sangue.

Foi então que o governo portuguez offereceu sua graciosa mediação, sendo nomeado arbitro, entre as duas partes litigantes, o rei Leopoldo da Belgica, que pronunciou laudo favoravel ao Brasil.

As relações diplomaticas do Brasil com a Inglaterra estiveram interrompidas, até a guerra do Paraguay, quando foram reatadas, por intermedio do ministro Thornton diplomata cheio de criterio e delicadeza, que foi recebido pelo Imperador, mesmo em seu acampamento, em frente de Uruguayana.

Assim foi que um lenço branco teve a necessaria força para levantar um povo inteiro, guiando-o a desafronta de sua honra offendida !

João Vieira de Almeida

(Extr. do *Anuario de Minas*, II vol.)

SONETO

Ao romper d'alva a corça descuidada
Os filhos amamenta em ninho quente,
Calma não lhe occorre então á mente
O p'rigo que a ameaça e a prole amada.

Sahindo se espreguiça e em debandada
Ao prado vai ligeira e alegremente
Pascer, para á tardinha vir contente
Prover de leite a prole abandonada.

Lá vem o caçador! fatal desdita!...
A sanha da matilha a mãe afflicta
Busca embalde escapar, sanha sem nome!

Ouve-se o estampido! ai! morre a corça!...
A prole na orphandade, inda sem força
Em ancias e estertor morre de fome!...

Santa Barbara, 28 de Agosto de 1904.

Theophilo Pinheiro

De Theophilo Ottoni

O heroismo das serranas

O JORNALISMO E O PROGRAMMA DO VERDOR DOS ANNOS.

A *Sentinella do Serro* era o periodico a que durante a viagem do imperador pela provincia de Minas o *Republico* bradava daqui: "Olá da *Sentinella do Serro*, alerta!". Alerta estava a *Sentinella*!

No dia 3 de Abril de 1831 chegou-nos um expresso enviado pelo Sr. José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, hoje barão de Coxaes.

Communicava-nos este honrado mineiro as ltuosas scenas das garrafadas nas noites de 13 e 14 de Março no Rio de Janeiro, pedia conselho sobre a situação, e assegurava da sua parte e da de seus illustres irmãos que todos de bom grado sacrificariam vida e fortuna pela liberdade.

No dia 3 de Abril eu fazia uma proclamação aos serranos, chamando-os ás armas, para deitar por terra a tyrannia.

No dia 6 mais de 500 pessoas, inclusive todas as autoridades populares, se reuniram no paço da camara municipal e subscreveram os seguintes artigos, que vou transcrever do n. 32 da *Sentinella do Serro*, publicada a 9 de Abril do mesmo anno, e portanto dous dias apenas depois da revolução de 7 de Abril do Rio de Janeiro. Fizemos no Serro no dia 6 o mesmo que os bahianos haviam feito no dia 4. Esta simultaneidade prova que moralmente a revolução já estava consummada por todo o Brasil, em razão dos desacertos do governo.

Era presidente dos confederados o fallecido Sr. João Innocencio de Azeredo Coitinho. Eu era o secretario.

Formou-se no acto da reunião uma caixa militar com 11:000\$. Antecedentemente se havia comprado todo o chumbo, polvora, salitre e armamento que havia no commercio da villa do Principe, como tudo consta do citado n. 32 da *Sentinella do Serro*.

São estes os artigos do compromisso jurado publicamente e com a maior solemnidade no dia 6 de Abril de 1831.

(Seguem-se os artigos jurados para a defesa da patria e da liberdade, que não transcrevemos por amor da brevidade).

Quando os cidadãos juravam electrizados os artigos acima, foi o entusiasmo levado ao delirio com a leitura do seguinte officio de algumas das principaes senhoras, que offerciam suas joias, seus serviços e uma quota para a caixa militar. A primeira assignatura é de uma das matronas mais veneraveis que tenho conhecido, já pelas suas virtudes domesticas e exemplar caridade, já pela sua elevada intelligencia e recti-

dão de espirito. Fallo da Exma. Sra. D. Maria Salomé Perpetua de Queiroga, mãe do Exmo. Sr. Dr. Bernardino José de Queiroga, tronco illustre de uma illustre e estimavel descendencia.

Eis o officio:

"Senhores,—As abaixo assignadas, convencidas da utilidade que seguramente deve resultar da reunião patriótica de seus concidadãos em prol da liberdade, e tendo noticia das prestações voluntarias que os mesmos teem feito de suas pessoas e vidas, e de seus bens, lamentando a fraqueza de seu sexo, que as impede de empunhar as armas para a defesa commum, vêm offercer espontaneamente para a caixa militar suas joias, seus serviços, quando sejam necessarios. Além das offertas acima declaradas, onze das abaixo assignadas offercem mais para a mesma caixa 850\$000

Villa do Principe, 6 de Abril de 1831.

Maria Salomé Perpetua de Queiroga	100\$000
Theodora L. de Azeredo Coutinho	100\$000
Bernardina Flora de Queiróz	100\$000
Anna Ermelinda de Queiroga	100\$000
Marcelina Emilia de Magalhães	100\$000
Eufrosina Perpetua de Queiróz	100\$000
Carlota Joaquina da Fonseca	100\$000
Francisca Dorothea de Padilha	100\$000
Anna Bonifacia de Lima	50\$000
Maria Nazareth de Queiróz.	
Maria Salomé de Queiróz	
Maria Salomé Azeredo Coutinho	
Maria Flora de Castro Lessa	
Policena Alexandrina da Fonseca	
Firmiana Henriqueta da Fonseca	
Maria Carlota da Fonseca	
Maria Nazareth de Lima	
Eufrasia Augusta de Lima"	

Do dia 4 até o dia 22 de Abril foi o Serro uma praça d'armas, de cuja revolta aberta contra o governo geral eu assumi com prazer principal responsabilidade.

Na noite de 22, de 10 para 11 horas, um expresso que meu pae, o Sr. Jorge Benedicto Ottoni, me expedira de Ouro-Preto, trouxe-nos a noticia da revolução de 7 de Abril e da abdicação do imperador.

Instantaneamente a villa do Principe illuminou-se, bandas de musica acompanhavam a guarda civica e a população em massa, que até ao romper do dia percorreram as ruas, cantando hymnos patrioticos, entre vivas á liberdade, á revolução de 7 de abril, ao redactor da *Sentinella do Serro*, etc. etc..

Nessa noite, sem a generosa intervenção do redactor da *Sentinella do Serro*, os primeiros impetus do povo triumphante teriam sido fataes a alguns poucos desafectos á nova ordem de cousas e mesmo a pessoas inoffensivas. Entre os hymnos e os vivas repetia-se com furor o grito de guerra dos dias antecedentes:—Abaixo o tyranno!—Morrã os portuguezes!—Morra o Japiassú! como designavam o ouvidor da comarca, desembargador Antonio José Vicente da Fonseca, magistrado severo, e que por effeito de suas convicções havia desapprovado o nosso movimento revolucionario. A exacerbação dos espiritos prognosticava scenas horrosas; mas minha influencia, graças a Deus, era immensa.

A' porta do ouvidor, depois de uma scena tumultuosa, pude conseguir silencio e attenção. Arenguei o povo, pregando e exigindo moderação e generosidade, e pedindo que os morras—samente ecoassem contra o tyranno, e que não manchassem com excessos criminosos a bella victoria que nossos irmãos fluminenses acabavam de ganhar. Minha palavra tinha autoridade, e coube-me a gloria de salvar um magistrado honrado e os portuguezes que residiam na povoação, alguns dos quaes até fraternisavam com as nossas idéas. Não faltam ainda hoje na cidade do Serro testemunhas do facto.

Revolucionario da vespera, o redactor da *Sentinella do Serro* era o ordeiro typo no dia do triumpho.

(Exerpto da grande Circular aos eleitores da Provincia dirigida por Theophilo Ottoni em 1860.

“Waterloo! Waterloo! lição sublime
Este nome revela a humanidade!”

Lição sublime revela, oh! mocidade,
Da humana geração a sorte varia!
Quanto seja a prudencia necessaria
Em cumprir-se o dever em toda idade!

De Napoleão que brilho e potestade!
Quanta gloria gozou! Que extraordinaria
Violencia exerceu! E quam contrar a
Lhe foi mente e coração da humanidade!

Vencido em Waterloo pede á Inglaterra,
Só no direito das gentes confiado,
O acólha; mas, vencendo a lei da guerra,

A Deus aprouve que fosse deportado
O Genio, Aguia transformada em hyena,
E seu crime expiasse em Santa Helena!

Theophilo Pinheiro.

AMANHÃ

Flor gentil, que a vista prendes
Da morena castellan,
E's o symbolo da belleza...
Que has de ser amanhã?

Desfolhada, sem apreço,
Deixarás de ser louçã.

Passarinho, que gorgeias,
Volitando em torno á flor,
Nem por acaso concebes
Que a morte anda em redor :

Pela tarde serás presa
Do mesquinho caçador.

Verde bosque, onde minh'alma
Se embala á voz da paixão;
Passa o fogo e te devasta:
Só deixa troncos no chão,

Faúlhas do tempo vario,
Da resequida estação.

Jardim de meus verdes annos,
De ti resalta o jasmim,
De opahria cor mimosa...
Que é a alma do jardim;

Tarde ou cedo a morte chega,
Tudo nella encontra fim.

Donzella, que tanto adornas
Os teus cabellos—louçã—
Delles não te dês cuidados;
Donzella, não sejas vã :

Macilenta, encanecida,
Serás em breve... amanhã.

A. Cursage.

Eurico

Hermengarda ! Ousei amal-a,
De Favila a nobre filha,
Das Hespanhas maravilha,
Mimoso esmero dos céus !
Ousei construir-lhe um templo
De adoração na minh'alma,
Sonhei a vida tão calma,
Vendo o ceu nos olhos seus !

Quem era eu para tão alto
Erguer o meu amor ardente ?
Era um typhado valente,
Um gardingo— nada mais !
Na raça dos meus não tinha
Priscos braços de nobreza,
Não tinha tanta riqueza
Como os cofres de seus paes.

O orgulho, a ambição se ergueram
Entre nós— muro gigante !
Quem pode transpol-o ovante ?
O leão rugiu de dór,
Entre nós abriu-se a fauce
De immenso abysmo sem fundo :
De um lado, os homens, o mundo;
De outro lado, nosso amor !

Era impossível ! Que importa
Tivesse eu affectos santos,

Como o diâam meus prantos,
Minhas lagrimas de fel ?
Das espheras diamantinas
Do ceu azul da ventura
Despenhei-me á noite escura,
Como o archanjo revel.

Nunca da virgem o amiculo
Beijará meu labio ardente;
Sua alma pura, innocent,
Não me dará um sorrir;
Nunca a benção do presbytero
Ligará nossos destinos;
Do noivado os santos hymnos
No templo não hei de ouvir !

Nunca !— Flamma dos infernos
Que a flor da esperança abraza;
Estylete agudo em braza
Nas fibras do coração;
Nuvem prehe de tormentos
Que no céu rugindo passa;
Hyena que despedaça
Minha mais bella illusão !

Fugi dos homens ! No claustro
Fui chorar minha desdita;
A Santa Virgem bemdita
Fui pedir consolações :
Quiz de mim proprio exilar-me
Exilando-me do mundo;
Do olvido arrojor ao fundo
Do passado as afflicções.

E o céu na profunda chaga
Doce balsamo vertia;
Serena melancolia
Pairou no servo da cruz;
E de meus labios brotaram
Canticos pios, suaves,
Que reboaram nas naves
Das cathedraes de Jesus.

Depois... travou-se o conflicto
Entre Deus e a imagem linda,
Porque no meu peito ainda
Não se extinguiu a paixão :
Ora a razão imperando
Na consciencia— Deus— bradava,
Ora em delirios clamava
—Hermengarda— o coração.

Em vão entre mim e o mundo
Ergui a immensa barreira,
E do templo na soleira
Lhe disse um eterno adeus :
Toda vestida de encantos
Vinha a imagem da donzella
Sorrir-me na erma cella,
Qual mensageira dos céus.

Eil-a— do cahir das tardes
Nos coloridos vapores,
Da aurora nos resplendores,
Na branda luz do luar,

N. hostia do sacrificio,
Nas flores ao pé das cruzes,
Dos bentos cyrios nas luzes,
Nos ornamentos do altar.

Dizei, virações nocturnas,
Essa historia de agonias
Do Calpe nas penedias,
Na mais funda solidão !
Que não chegue ao mundo um echo
Desse amor que me acompanha,
Que como bronzea montanha
Me pesa no coração.

Cala essas dores, minha alma..
A serpente do deserto
Já dispara o bote certo
E ensanguenta o chão natal;
Sobre um montão de ruínas
Campêa altivo o crescente,
Por onde avança a torrente
Surgem os genios do mal.

E tu, bella Hespanha ! O louro,
Colhido ao sol das victorias,
Emblema das tuas glorias,
Te vai da fronte cair ?
Na espuria raça de hoje
Não tens mais valentes filhos
Que accendão de novo os brilhos
Da estrella do teu porvir ?

Como tigres da vingança,
Teus soldados não mais rugem ?
Embotou a vil ferrugem
Os gladios da nobre grey ?
Não é mais fouce de morte
O frankisk do wisigoto ?
Não lhe provaram o denodo
As aguias do povo-rei ?

Silencio ! o vento do norte
Lá passa em busca dos mares !
Silencio ! Echôu nos ares
Um grito de maldição !
E' o Cesar das montanhas,
E' Pelagi, acceso em furias,
Na caverna das Asturias
Bramindo como um leão !

Tambem no horror dos combates
Eu fui um soldado forte
Semei o estrago, a morte,
Como um raio vingador,
Pela aradura de ferro
Troquei a stryngê agrada,
Pela bórda ensangentaça
Meu cajado de pastor.

E as hostes fugiam livides
Deante do meu peito..
Nem uma flexa em meu peito
Se veio emborriquer !

E ainda no cahos revolto
Dessas guerreiras phalanges
No fuzilar dos alfanges,
Tu me sorrias, mulher !

Disseste-me um dia a historia
De teus infantis amores...
Porque orvalhaste flôres
Que não podião viçar ?
Fundir minha alma na tua
Em cadêa indestructivel...
Oh ! nunca ! nunca ! impossivel !
Entre nós está o altar !

O' Deus ! do abysmo do nada
Porque meu ser arrancaste ?
Porque no mundo o atiraste,
Como em funesta prisão ?
Que uma alma christan não possa
Apagar da vida o lume,
Enterrar de um ferro o gume
Bem fundo no coração !..

J. N. KUBITSCHK.

